

Apresentação

É com grande satisfação que apresento a publicação denominada **Caminhando com o PROEJA: reflexões, desafios e atitudes**, que se traduz em uma coletânea que abriga temáticas bastante significativas envolvendo a Educação de Jovens e Adultos, o Ensino Médio e a Educação Profissional. Reúne artigos nos quais os autores e coautores entrelaçam experiências em sala de aula e resultados que advêm do processo de pesquisa. É importante que pessoas comprometidas com a Educação nos Institutos Federais, tornem visíveis as suas reflexões, desafiem-se e tomem atitudes em relação aos que fazem e aos que pesquisam, no caso específico, sobre o PROEJA, na tentativa de exporem os seus créditos ao referido Programa e a necessidade de superar a dicotomia entre os avanços pretendidos e a operacionalização em cada localidade onde o Programa acontece.

Vale registrar que no Brasil, ainda, perdura a ausência de consciência da importância de cultura letrada e a educação como direito de todos, sejam eles crianças, jovens, adultos e idosos. Isso se constitui um grande desafio, para quem reflete e pretende tomar atitudes.

Nesta coletânea, para maior compreensão do leitor, os artigos foram agrupados em dois blocos:

1 Foco nos sujeitos alunos ou ex-alunos:

a) SANTOS, Maria Reny, de forma muito precisa, em um artigo denominado **A concepção de índio no programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos (PROEJA)**, ao fazer uma releitura documental, mostra como o índio é visto no PROEJA e, para tanto, aponta referências significativas para a integração da educação profissional e tecnológica e o ensino médio indígena. Para a autora, ainda há um longo caminho a ser percorrido, no que diz respeito à educação indígena, para que aconteça a efetiva inclusão desse público à educação. Nessa direção, a escritora diz ser um desafio, ainda, a implementação e democratização do acesso a uma educação de qualidade voltada às necessidades indígenas;

b) O artigo de BIANCHINI, Maria et al trata da **Contribuição do PROEJA em Hospedagem do Instituto Federal de Sergipe para o desenvolvimento profissional dos concluintes de 2010-2011**. É um recorte de uma pesquisa empírica, exploratória, com os egressos do curso de Hospedagem realizado no IFS, *campus* de Aracaju, no sentido de analisar a concepção desses egressos sobre o

referido curso, tendo em vista a formação e a condição laboral desses ex-alunos. Para os ex-estudantes a contribuição do curso foi, sobretudo, nos aspectos social e emocional, no que concerne à melhoria da autoestima, maior socialização, realização pessoal, sensação de conquista, dentre outros pontos. No entanto, o que diz respeito à formação profissional, deixou a desejar, pela falta de acesso dos participantes a laboratórios didáticos, transporte para o deslocamento de visitas técnicas aos estabelecimentos hoteleiros da localidade e a ausência de aulas práticas, suportes indispensáveis para a formação e condição laboral dos participantes do curso. Para a autora, essas são condições que faltam também em outros cursos do IFs;

c) Na sequência, SANTOS, Maria do Socorro, apresenta um trabalho que tem como objetivo compreender as representações sociais dos alunos sobre a Psicologia e a sua importância na educação profissional, tendo como sujeitos os ingressantes do curso de Hospedagem ofertado pelo IFAL de Maceió (2009-2010). Trata-se, ainda, de um estudo inicial, no dizer da autora, em que “[...] foi possível identificar elementos constitutivos de uma representação social da Psicologia aplicada à educação profissional ancorados num processo de valorização pessoal e fortalecimento de uma certeza da continuidade de um sonho, o término do estudo”, para sujeitos que tiveram repetidas entradas e saídas na escola dita regular;

d) SANTOS, Maria do Socorro et al, abordam um estudo que foi também caracterizado como inicial, **denominado Educação profissional de jovens e adultos: um novo cenário nos Institutos Federais de Educação** que versa sobre o perfil dos alunos do PROEJA, do curso de Hospedagem realizado no *campus* Marechal Deodoro, em Alagoas (2010-2011). Discute, também, as representações sociais desses alunos, que são predominantemente mulheres (artesãs, domésticas, atendentes, dentre outras ocupações), sobre as suas repetidas saídas e voltas aos estudos. Como resultado destacou que essas pessoas guardam, nas suas memórias, representações negativas por não ter concluído os estudos e, conseqüentemente, ter abandonado a escola precocemente, devido os afazeres domésticos, sejam como filhas, sejam como esposas;

e) KOZOW, Lúcia nos dá conhecimento dos dados de uma pesquisa quantiquantitativa que realizou, também no IFAL, *campus* de Marechal Deodoro, com alunos matriculados no curso oferecido pelo PROEJA, no calendário acadêmico em 2011. A sua curiosidade epistemológica caminhou na direção de levantar que contribuições o referido Programa deixou para esses sujeitos. Em suas considerações finais, a autora enfatiza que a pesquisa apontou como contribuição mais significativa a inserção digital, tão necessária à formação do trabalhador no enfrentamento do mundo do trabalho.

f) O trabalho de CAVALCANTI, Ricardo Jorge e OLIVEIRA, Cristiano intitulado: **Pesquisa-ação com o relato pessoal na educação de jovens e adultos: reflexões para o ensino de língua materna** analisa as atividades de prática de retextualização de alunos da educação de jovens e adultos, objetivando nos dizeres dos autores a captação de aspectos linguísticos, textuais e discursivos produzidos nas modalidades oral e escrita na elaboração do gênero textual e tomam ousadamente a pesquisa ação como metodologia de um projeto interventivo que desenvolveram com os sujeitos alunos dos cursos de Informática e Processamento de Alimentos no IFAL *campus* Satuba. Para os autores o resultado foi gratificante uma vez que permitiu aos sujeitos-alunos um avanço nas suas práticas de oralidade e de escrita, nas mais variadas esferas do gênero textual relato;

g) WHITE, Marlúcia, no seu artigo comenta como os fenômenos linguísticos, refletem sobre as questões escritas dos alunos do PROEJA, no IF de Sergipe, tendo como base a sociolinguística. O estudo mostrou que os alunos têm uma relação instável com a linguagem, considerando a norma padrão, exigida pela escola e a variedade linguística usada nas suas comunidades de fala. Isso faz com que as suas escritas apresentem marcas de oralidade, oscilando na necessidade de se escrever dentro da linguagem padrão:

h) EGITO, Niedja comenta sobre a metodologia do ensino da língua inglesa, no trabalho de sala de aula de um curso de Cozinha (2011), realizado no *campus* do IFAL, em Marechal Deodoro. Mostra o desafio de atuar com os sujeitos jovens e adultos, tentando fazer um trabalho diferenciado em sala de aula, quebrando os mitos e tomando atitudes, na busca de uma metodologia que melhor atendesse a realidade desses sujeitos. Para ela, o desafio permanece e ainda há um longo caminho no que se refere ao ensino da Língua Inglesa com os sujeitos da EJA.

2 Foco nos sujeitos professores:

a) GOMES, Maria de Fátima Feitosa Amorim e GOMES, Quitéria Meire Mendonça Ataíde tiveram a preocupação de realizar um estudo correlacionando o perfil de formação dos professores que lecionam nos cursos técnicos oferecidos na modalidade PROEJA, ofertados pelo IFAL, em 04 *campi* dentre os 14, que compõem o referido IFAL, tendo como base a proposta de Rehen (2009). Nesse trabalho exaustivo os autores buscaram correlacionar formação acadêmica, em nível de graduação, com a unidade curricular lecionada por cada docente que foi objeto de estudo na busca da identificação da interatividade do conhecimento docente adquirido na formação acadêmica, com as competências necessárias à prática profissional do aluno. Sintetizando sobre o resultado da pesquisa, já que os detalhamentos do trabalho, o leitor terá no texto, ficou explícito que nem todos os docentes pesquisados possuem formação adequada às unidades curriculares que lecionavam à

época, nos cursos oferecidos, o que no entendimento dos autores evidencia-se a necessidade de um Programa de Formação Continuada para os docentes, envolvidos no PROEJA;

b) No artigo denominado **PROEJA: prática docente diferenciada** de KOZOW, Lúcia, ela reflete sobre a atuação e o papel do professor que assume o PROEJA, tendo como *lócus* o IFAL de Marechal Deodoro, nos cursos de Hospedagem e Cozinha. Um dos pontos destacados pela autora são os impasses que os docentes encontram diante do perfil dos sujeitos que procuram esses cursos. Esses sujeitos têm as suas especificidades e suas histórias de vida e de escolarização marcadas predominantemente pelas injustiças sociais, o que requer uma atuação diferenciada dos professores, em sala de aula, sendo necessário como afirma a autora que, esses profissionais reconheçam a importância de “inventar e reinventar a sua prática levando em consideração a bagagem trazida pelos alunos”.

Fica, portanto, a provocação para a obrigatoriedade da leitura de todos os artigos que compõem esta publicação, pela suma importância das contribuições acadêmicas que integram esta obra científica.

Profa. Dra. Marinaide Freitas
(CEDU/UFAL)